

CALAMIDADE NO RS

São Leopoldo

Projeção é de que águas baixem até o fim de maio

Priscila Carvalho

priscila.carvalho@gruposinos.com.br

Até o final de maio, as águas devem ter baixado na cidade e, consequentemente, o processo de reconstrução do município começará a ser planejado. Foi o que projetou o prefeito Ary Vanazzi em coletiva de imprensa na tarde desta quarta-feira (22), na sede do Serviço Municipal de Água e Esgotos (Sema), no bairro Jardim América.

Junto do diretor-geral do Sema, Maurício Miorim, e do superintendente de serviços técnicos da autarquia, engenheiro Ronan Teodoro de Jesus, o prefeito fez um balanço do que já foi feito até agora, após a enchente histórica na cidade, especialmente sobre o trabalho de drenagem das áreas alagadas, com a instalação de bombas anfíbias em três bairros.

Com a retirada da água em alguns pontos, Vanazzi estima que alguns moradores atingidos poderão voltar para a limpeza das moradias, neste fim de semana (25 e 26). “Talvez tenhamos 30%, 40% das pessoas desabrigadas que conseguem voltar pra casa. A minha previsão é que na sexta-feira da semana que vem (31 de maio), a gente tenha pouca gente nos abrigos”, projeta.

Casas de bombas

Miorim informou que, das cinco casas de bombas



Limpeza já iniciou na UBS Padre Orestes, no Santos Dumont

do Sema em São Leopoldo, três estão funcionando parcialmente: Cerquinha, de forma plena, com duas bombas, e as estruturas da Rodoviária e do Ginásio, cada uma com metade da capacidade total. As bombas atingidas na Casa de Bombas da João Corrêa já foram retiradas para conserto. “A única casa de bombas que não tivemos acesso ainda é a da Campina, que fica atrás da empresa Dalleaço. Essa ainda se encontra submersa”, disse o diretor-geral.

Bairros drenados

O engenheiro Ronan lembrou que há quatro bombas anfíbias em funcionamento nos bairros Campina (2), Vicentina (1) e Santos Dumont (1). Perguntado sobre uma estimativa de quando as águas recuariam totalmente nesses locais, Ronan disse que elas já vêm bai-

xando consideravelmente, com a ajuda dessas bombas instaladas. “As bacias têm tamanhos diferentes, então a cota de inundação foi diferente. Pelo que estamos avaliando, provavelmente, no início da semana que vem, a Vicentina vai estar totalmente drenada, porque é uma bacia menor. A Campina como um todo será o segundo bairro a ser drenado. E depois a Brás.”

Ontem, com uma bomba já funcionando na Vila Brás, bairro Santos Dumont, alguns pontos já estavam secos, como parte da Avenida Mauá e da UBS Padre Orestes, onde a prefeitura já iniciou o trabalho de limpeza.



Leia mais sobre a situação em São Leopoldo em abcmails.com.br/sl

“Não tive coragem de ir lá”, diz prefeito sobre sua casa

Também por conta da drenagem das bombas anfíbias, no bairro Campina, onde o prefeito mora, a água está começando a baixar e, por isso, Vanazzi estima que na sexta-feira (24) possa voltar pra casa, que foi totalmente atingida pela inundação. “Só vi foto. Não tive coragem de ir lá. A água foi até o telhado, não sobrou nada”, lamentou, lembrando tudo o que ele e a família perderam, como móveis, eletrodomésticos, roupas e materiais escolares

dos filhos, por exemplo. “Minha filha deixou as coisas dela no armário. Ela tirou um pouco das roupas, mas todas as coisas da escola ela perdeu. Está muito emotiva”, comentou.

“O pior é minha biblioteca. Livros históricos que eu ganhei, famosos. Livros bons, de pesquisa. Todas as minhas coisas, fotos de quando eu era jovem”, disse ele, que é historiador de formação. “Tua vida fica uma página em branco”, lastimou.



Casa do prefeito Ary Vanazzi foi tomada pela enchente

Localidades estão há 20 dias sem água

Desde o último dia 3 de maio, moradores de diferentes localidades de São Leopoldo estão sem água nas torneiras. O problema afeta comunidades de bairros como Scharlau, Jardim Luciana, Campina, Vicentina e Santos Dumont.

De acordo com a assessoria de imprensa do Serviço Municipal de Água e Esgotos (Sema), um dos motivos do desabastecimento são as áreas ainda alagadas na cidade e que não têm setorização de rede.

“Os bairros alagados, como toda a região nordeste, Rio dos Sinos, Santos Dumont, a região norte, Campina, Arroio da Manteiga, Vicentina, São Miguel, não têm setorização, são redes inteiras. Se liberarmos a água para estes bairros, não temos como distinguir a rua que está seca daquela alagada e fazer setorização, como conseguimos fazer no Centro. Por isso, não podemos ligar a água tratada em área alagada porque pode haver perda da água potável e não conseguimos sequer identificar possíveis vazamentos”, explica a autarquia.

Dessa forma, segundo o Sema, o abastecimento só deve retornar nestas regiões à medida em que as localidades forem drenadas. Outros motivos que estão atrasando a volta da água em todos os imóveis leopoldenses,

segundo o Sema, são o consumo elevado em toda a rede e a elevatória de água tratada da Campina, que ficou submersa e segue desligada.

“Para atingir os níveis necessários de todo o reservatório, a elevatória da Campina precisa estar em pleno funcionamento e não temos os níveis necessários para acessar e tentar fazer a ativação dela.”

Em coletiva de imprensa, ontem, o diretor-geral do Sema, Maurício Miorim, explicou que foi instalado um booster (alternativa para o bombeamento) no bairro Scharlau e que deveria já levar água para alguns locais da Zona Norte. “Hoje (ontem), temos em torno de 70% do município abastecido”, estimou Miorim.

Uso racional

A capacidade de captação e tratamento de água é de 80% atualmente, por isso, a autarquia pede o uso racional da água, especialmente por aqueles que não foram atingidos pela enchente, já que aqueles que foram impactados e estão voltando pra casa precisam de mais água para fazer a limpeza. O município e o Sema, em parceria com empresas, conseguiriam retomar a captação de água três dias após a tragédia reabastecendo, naquele momento, localidades não atingidas pela cheia.

Ponte do Ginásio também liberada

O trânsito de veículos na Ponte Henrique Roessler, conhecida como ponte do Ginásio, foi liberado na tarde desta quarta-feira (22). Porém, há interrupção em um ponto. Para quem vai sentido centro/bairro, desvia na Rua Portão e segue pela Avenida Mauá; e quem quer seguir em direção à BR-116, deverá fazer a conversão à esquerda na Rua Portão e seguir até Avenida Caxias

do Sul. Após a Rua Portão, na Rua Dr. Hillebrand, o trânsito de veículos está interrompido devido ao acúmulo de água na via pública.

Com esta liberação, as quatro pontes de acesso ao município estão com trânsito liberado para veículos. A ponte da BR-116 foi liberada domingo; a 25 de Julho, na segunda-feira; e a Ponte Ingá (da Mauá), na terça-feira.

REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS